

FERNANDES; Renata Tamires de Melo¹, JUNIOR; Ângelo Mateus Campos Araújo², SILVA; Alisson Herculanio da³, FILHO; Luiz Antônio Jorge de Moraes⁴, GOBESSO; Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso⁵

RESUMO

O desmame é o processo mais estressante da vida do cavalo, e condições de estresse podem impactar negativamente na saúde digestiva do potro. O objetivo do estudo foi avaliar as concentrações de gastrina plasmática em potros mestiços submetidos a duas técnicas de desmame. O experimento foi conduzido no Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos (LabEqui), pertencente à FMVZ/USP. Foram utilizados 16 potros mestiços, machos e fêmeas, com idade aproximada de 5 meses e peso corpóreo entre 230 e 260 kg. Durante o período lactacional, potros e éguas foram alojados juntos em piquete coletivo de 10.000 m², sem acesso a gramínea. As éguas receberam o equivalente a 2,5% do peso em matéria seca, sendo 1,0% de concentrado e 1,5% de volumoso, caracterizando uma proporção volumoso/concentrado de 60:40, seguindo recomendações do NRC 2007 para atender as exigências nutricionais da categoria. Todos os potros, durante o período lactacional, receberam concentrado a 0,25% do peso em matéria seca e, após o desmame, 1,25% do peso em matéria seca, de acordo com as exigências nutricionais da categoria. Feno, água e sal mineral foram fornecidos *ad libitum*. Após o desmame, um grupo de potros foi alojado em baias de forma individual, com tamanho 16 m² e cama de maravalha. O restante permaneceu no piquete coletivo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados. Os tratamentos foram compostos por: 1) Desmame em piquete; 2) Desmame em baia. O desmame dos potros foi realizado de forma abrupta. Foi realizada avaliação das concentrações de gastrina no sangue, sendo mensurados 15 dias antes do desmame, no dia do desmame e 15 dias após o desmame. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5%, utilizando o PROC MIXED do *Statistical Analysis System* (SAS, 9.0). Não foi observado diferença ($P > 0,05$) para concentração de gastrina no sangue para ambos os tratamentos e períodos de coleta. Com médias de $27,27 \pm 3,54$ pg/ml para tratamento em baia e $25,47 \pm 3,55$ pg/ml para tratamento piquete. Também não foi observado diferença ($P > 0,05$) nos diferentes períodos de coleta, com médias de $25,64 \pm 1,72$ pg/ml no período pré-desmame; $23,87 \pm 1,31$ pg/ml no dia do desmame e $29,59 \pm 6,25$ no pós-desmame. Conclui-se que o método de desmame não alterou as concentrações de gastrina plasmática em potros mestiços.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, saúde digestiva, equino, desmame abrupto

¹ Graduanda em Zootecnia - USP, mel14@usp.br

² Pós-graduando - USP, angeloaraujovet@gmail.com

³ Pós-graduando - USP, alissonherculano@gmail.com

⁴ Médico Veterinário e Professor na Unifaj, luiz.moraesvet@gmail.com

⁵ Médico Veterinário e Professor Associado - USP, cateto@usp.br